

# PROCURA DE ITABIRA

Olga Savary

para Carlos Drummond de Andrade em seu aniversário de 31 de outubro de 1986 (84 anos)





# PROCURA DE ITABIRA

Olga Savary<sup>1</sup>

para Carlos Drummond de Andrade em seu aniversário de 31 de outubro de 1986 (84 anos)

S

ó ferro,  
Nem silêncio  
Nem mais calma  
Nem nada.  
Nada da infância  
No lugar da infância  
Do poeta.

O Pico do Cauê  
foi desbastado em mais de 600 metros,  
não tem mais a forra de vela de navio  
e é agora uma plataforma lisa onde  
máquinas da Cia. Vale do Rio Doce  
mamam ferro incansavelmente.

Entro na casa do Poeta  
pela grande porta azul  
no sobradão branco da Rua Municipal.  
Piso o pátio da entrada,  
subo a escada, visito  
- uma vez visita -  
a sala de visitas  
e a espaçosa sala de jantar  
cheia de portas (uma delas, a adega,

<sup>1</sup> Poeta, contista, romancista, crítica, ensaista, tradutora; nascida em Belém-Pa.



a outra dando para o pátio interno  
onde o menino antigo plantou  
um coração de cimento  
hoje com uma roseira fincada no centro  
da terra que é o coração  
desse brinquedo de menino).

No sobradão antigo, tantos quartos...  
Entro em todos. Um, pequeno,  
é o quarto do Poeta  
(quase em frente à sala de visitas).  
Da janela do lado, o menino  
via o Pico do Cauê,  
como ele diz num poema.  
Agora o Pico bateu asas.  
Alguns segundos me perco em cisma  
nesse quarto: quede o menino,  
quede o reino perdido, quede o tempo?

A casa grande da fazenda,  
da Fazenda do Pontal, já não há:  
água comeu  
pra dar lugar a uma represa.

A visita à casa do menino  
é saber no tempo a perda.  
Perdeu-se a infância,  
fugiu a serra  
em vagões transportada  
mas paira na cidade,  
não britado, mas íntegro,  
retido no tempo,  
o perfil de ferro do menino  
- e este não passa.



Este poema foi escrito em Itabirã, em 5 de novembro de 1973, na cidade do Poeta, que fiz questão de conhecer para melhor entendê-lo e amá-lo. Foi publicado agora no Suplemento Literário do Minas Gerais em 1/11/86, MG, para comemorar os 84 anos do nosso menino Carlos. Viva o Poeta e viva nós, seus companheiros nesses sabadoyles, na casa de Plínio, todos os sábados. Privilégio extra neste amável convívio.



